



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quatro de novembro de dois mil e quatorze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e um de outubro de dois mil e quatorze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício nº 371/14, 28/10/2014. Do vereador Gilson Antônio Marques. “Utilizo deste instrumento para informar a esta Casa Legislativa que após solicitação verbal de minha autoria neste plenário em reunião ordinária, onde fiz uma solicitação ao excelentíssimo senhor prefeito Cássio Magnani Júnior para que o mesmo enviasse para meu gabinete relação das ruas do nosso município que estavam recebendo recapeamento asfáltico, pois o que havia observado pela cidade era de que essas ruas estavam sendo asfaltadas pela segunda vez em pouco tempo. No entanto, após receber e analisar a relação encaminhada pelo gabinete do Exmo. Sr. Prefeito, percebi que fui injusto com o mesmo, e gostaria de pedir desculpas e parabenizar o Exmo. Sr. Prefeito pelo asfaltamento das respectivas vias, lembrando que essas nunca haviam recebido asfalto. Rua Campina



Verde – 4 km de asfalto; Avenida Vale do Sol – 2 km de asfalto; Bairro Jardim Canadá – 3 km de asfalto; em andamento estão as Ruas Dr. Lund e Amadeu Moreira”. 2) Ofício 70/14, 04/11/14. Do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Nova Lima. Faz: Convite do Encontro com a Rede para Apresentação da Proposta do Diagnóstico Situacional da Infância e Adolescência no Município de Nova Lima. Local: Cineminha. Data: 12/11/2014. Horário: 9h. 3) Ofício 028/2014, 30/10/2014. Da Diretora do Departamento de Contabilidade, Vanessa Ferreira Fernandes Marchezini. Assunto: Resposta ao Requerimento 280/2014. Encaminha o Relatório de Gestão Fiscal referente ao 2º Quadrimestre/2014. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.486/2014, autoria do vereador José Guedes, que “Proíbe qualquer tipo de confraternização e festas nos cemitérios públicos municipais de Nova Lima”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, dispensou interstícios e pareceres para a votação deste projeto, conforme solicitação do vereador José Guedes. Em seguida, o Plenário consultado pelo Senhor Presidente, autorizou a inclusão na pauta e a entrada na Casa dos projetos: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 298/2014, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Cláudio Figueiredo Moraes”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Silvânio Aguiar Silva, Leci Alves Campos e Gilson Antônio Marques, para emissão de parecer; 2) Projeto de Lei nº 1.487/2014, autoria da Mesa Diretora, que “Altera a Lei nº 2.459, de 08 de setembro de 2014”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, dispensou pareceres e interstícios para a votação deste projeto,



conforme solicitação do vereador André Luiz Vieira da Silva. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.477/2014, que “Dispõe sobre a execução de auditoria independente em cada processo de reajuste ou revisão das tarifas de transporte público coletivo urbano no município de Nova Lima, bem como a publicidade dos dados e elementos utilizados no processo”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto; 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.483/2014, que “Dispõe sobre a autorização para realização de convênios com o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais para a cessão de servidores municipais, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais; 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.484/2014, que “Dispõe sobre o fornecimento de caneta para aplicação de insulina, agulha e insulina em refil para caneta aos portadores de diabetes da rede pública de saúde do município de Nova Lima. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, dispensou os interstícios para a votação deste projeto, conforme solicitação do vereador Leci Alves Campos; 4) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Meio Ambiente referente ao Projeto de Lei nº 1.485/2014, que “Ratifica as aprovações dos empreendimentos urbanos denominados Canto da Mata e Canto da Mata II, além de dar outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. O Plenário consultado pelo Senhor



Presidente, dispensou os interstícios para a votação deste projeto, conforme solicitação do vereador Alessandro Luiz Bonifácio. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou que o parecer dele é contrário. O Senhor Presidente esclareceu que existiam dois pareceres referentes ao supracitado projeto: um parecer conjunto favorável e outro parecer contrário de autoria do vereador André Luiz Vieira da Silva. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 296/2014, que “Dispõe sobre a concessão de Diploma de Condecoração Honorífica à pessoa que indica e contém outras providências” – Professora Mariana Couto Bastos. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação; 2) Veto Parcial ao artigo 3º do Projeto de Lei nº 1.473/2014, que “Ratificam todas as cláusulas do Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho 20014/2015, além de dar outras providências”. Em primeira e única votação por escrutínio secreto. O Senhor Presidente disse: “eu estava fazendo uma consulta comigo mesmo aqui, evidente que isso tem que ter o consenso de todos os vereadores da Casa porque senão não posso fazer. Brasília já quebrou veto, a única coisa que é fechada lá hoje e na Assembleia de Minas é cassação de prefeito, de governador, de presidente da república, etc. Os vereadores podiam concordar em fazer isso aberto ou não? Alguém é contra?”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, eu sou contra pelo seguinte fato, isso vai abrir um precedente tremendo aqui na Casa para as futuras votações. Eu sou um vereador que não concordo com isso. Até que a Lei permaneça, eu continuo com o voto secreto. Se entrar para o próximo mandato um projeto de lei abrindo, como já aconteceu nesta Casa, e não sei por quais



motivos voltaram com o voto secreto. Antes era fechado, passou a ser aberto, agora está querendo abrir outra vez. Tem que seguir as leis municipais”. O Senhor Presidente falou: “vereador, só o seu pronunciamento já parou por aí, porque tinha que ser concordância de todos. Como não houve acordo, eu não vou passar por cima do Regimento da Casa, apesar de que pensamento meu que a lei federal está acima de qualquer coisa, por cima da lei estadual e municipal, mas eu não vou contrariar vereador nenhum aqui na Casa. Vou deixar bem claro aqui para vocês que ele é secreto, eu vou convocar dois vereadores que possam ser os escrutinadores, vereadora Ângela Lima, vereador Leci Campos. Poderiam colaborar e ser os escrutinadores? O veto não, quem pôr não aqui... Espera aí, só um minuto. Isso é tão simples, mas é tão complicado que não pode errar porque se errar... Aqui está a cédula para os vereadores saberem, está aqui, o que pôr não aqui, para ser bem claro, está votando com a Guarda Municipal. O que pôr sim está votando com o Executivo”. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida registrou: “Senhor Presidente, quando o senhor iniciou a fala, eu me enchi de esperança numa vitória. Depois que a gente está um certo tempo nesta Casa, a gente passa a ouvir os corredores, o segredo da Casa são os corredores, são os rumores. Então, eu sei que neste exato momento, o espírito da derrota assombra este vereador, os meus amigos, companheiros e companheiras, mas sei também que ao caminhar para a urna, eu tenho certeza de que vocês tem um tempo, exatamente de vinte segundos, para refletir. Será que realmente o Executivo precisa disso? Será que realmente a vaidade tem que falar mais alto? Porque a grande folga não mexe, em momento nenhum, com a estrutura financeira, é uma folga pré-estabelecida um mês antes que em momento nenhum vai



acarretar hora-extra, vai gerar mais hora-extra, nada disso. É uma grande folga para aquele que chega no horário e que sempre sai depois do horário. Imaginem os senhores se a partir de amanhã o Guarda Municipal ou o vigilante quando der dezenove horas em ponto, o Guarda falar com a pessoa: ‘eu estou deixando a ocorrência, amanhã eu volto. Eu não tenho benefício mais’. Imaginem se o vigilante, quando der dezenove horas, falar assim: ‘eu vou embora, quando o outro chegar é isso mesmo’. Então, são essas coisas que a gente incluiu uma grande folga, é o momento que a pessoa chega no horário e sai depois do horário, é no momento que cada um não apresenta um atestado, encerra trinta dias dizendo: ‘eu sou exemplar’. Alguns podem pensar que é dever, mas é também dever largar na hora certa, é dever você largar dezenove horas, dezoito horas e ir embora para casa. Então, eu queria pedir, é lógico que neste momento o desespero da derrota atinge mesmo, mas eu queria pedir para os senhores pensarem nesses vinte segundos até aquela urna que nesse exato momento e nesse procedimento, eu garanto para os senhores não incluí uma hora-extra na ficha de nenhum deles e é simplesmente por pura vaidade, a vaidade de dizer ‘eu estou cortando’. Então, eu queria que os senhores refletissem sobre isso porque em um ano onde os funcionários públicos perderam tanto, foram tantas derrotas, tantos benefícios cortados, é nesse exato momento, eu nem queria nem pedir para o amigo vereador não, aqui é a arte de fazer política, eu queria pedir para os senhores refletirem. Essa urna, na minha opinião, é um negócio que já tinha que ter acabado há muito tempo, mas ela existe, está aí, eu não vou pedir voto aberto de forma nenhuma porque não quero constranger ninguém, eu quero que a Casa termine bem. Eu queria que os senhores votassem com a consciência. Hoje,



eu até pedi o voto para a Ângela, líder do prefeito, e ainda brinquei com ela: ‘só podia ouvir um não’, mas nem ela falou o não. Então, eu ainda tenho esperança”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “eu só quero deixar aqui, eu que estive no Exército quatro anos, sei a luta dos Vigias e dos Guardas Municipais, não é fácil ficar com um coturno igual esse pessoal trabalha e luta. Quero ressaltar também o trabalho da Guarda Municipal e dos Vigias na cidade de Nova Lima, se não fossem eles, eu vou falar com vocês, Nova Lima estaria bem..., mas bem mesmo... Parabenizar as palavras do vereador Flávio de Almeida porque eu fui militar e sei o que vocês passam. Você está certo, vereador”. O Senhor Presidente convocou os vereadores Leci Alves Campos e Maria Ângela Dias Lima Pereira para atuarem como escrutinadores, e explicou: “deixar bem claro aos vereadores que ‘sim’ está votando com o prefeito e ‘não’ está votando a Grande Folga”. O Senhor Secretário realizou a chamada nominal dos vereadores para efetuarem o voto. Conferidas as cédulas, o Senhor Secretário anunciou: “seis votos contra o veto e quatro votos a favor do veto. O veto foi rejeitado, vocês ganharam gente”. O Senhor Presidente comunicou: “o veto do prefeito foi rejeitado. Anuncio em definitivo seis votos rejeitando o veto do prefeito e quatro a favor dele”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “eu queria agradecer à Casa, agradecer aos vereadores por, realmente, fazer uma reflexão. Sei que hoje à tarde, a gente conhecia a derrota e sei que no exato momento, a Casa parou, refletiu e fez a arte que é a política. A arte de contribuir com os funcionários para que eles não tenham tanta perda no final do ano. Então, meu muito obrigado, em nome deles, eu agradeço a cada um dos senhores”.

3) Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 04/2014, que “Revisa e atualiza o texto da Lei



Orgânica do Município de Nova Lima na forma que determina”. O Senhor Presidente informou: “eu estava predestinado, a Presidência, a entrar com a Lei Orgânica hoje e já fazer uma votação dela. Mas eu entendi que seria mais importante e mais oportuno somente dar entrada nela, tem mais a semana que vem toda e depois ainda tem mais dez dias para ela ser votada. Então, são quase dezessete dias. Nós vamos votar essa Lei Orgânica na penúltima ou antepenúltima reunião, acho que é um prazo muito bom. Eu estava conversando com o vereador André Vieira, eu ia até, realmente, pôr ela para votar hoje, mas vou deixar para semana que vem para dar mais uma semana de prazo. Eu só vou pôr ela na Casa, a partir de hoje ela está na Casa e os vereadores que precisarem pôr emenda, já está disponível na Casa, podem pôr emenda. A emenda é endereçada à Comissão que responde pela Lei Orgânica”. O vereador Flávio de Almeida falou: “Senhor Presidente, só pedir para os vereadores quando for fazer emenda, ler o artigo 162 para a gente ficar afinadinho”. O Senhor Presidente registrou: “antes de dar entrada, ela está para votar também, estou tirando ela de votação e ele vai ler só a condução dela na Casa”. 4) Projeto de Lei nº 1.486/2014, que “Proíbe qualquer tipo de confraternização e festas nos cemitérios públicos municipais de Nova Lima”. Em discussão, o Senhor Presidente disse: “imagina nós, nada contra, vereador, mas nós termos que fazer um projeto para não fazer festa no cemitério. Meu Deus”. O vereador José Guedes afirmou: “é com muita tristeza que eu dou entrada com um projeto nesse teor. Churrasco no cemitério. Respeitem os mortos. A prefeitura acabou, acreditem se quiserem. Povo de Nova Lima, a prefeitura realmente acabou. Não tem comando. Pasmem os senhores, o gerente do cemitério, conhecido como Tunicão, fez um



churrasco no cemitério. Eu sou uma pessoa que o meu pai me ensinou a não mentir. O prefeito botou no facebook, esta é a palavra do prefeito: ‘em relação ao episódio que a oposição tem explorado como o churrasco no cemitério, esclareço que compareci a esta homenagem dos servidores que trabalham no cemitério’. E que isso é uma mentira. Não é, eu tenho as fotos do prefeito participando. É uma coisa que não pode acontecer. O prefeito está me chamando aqui de mentiroso porque eu coloquei no meu facebook, vou colocar nos jornais, em três jornais esta semana, que isso é um fato que não pode acontecer. Tunicão, você deveria tomar vergonha na cara e procurar um serviço, o dia inteiro você fica vadiando dentro do seu horário de trabalho pelas ruas de Nova Lima, fazendo fofoca. E não adianta querer me ameaçar por telefone porque eu não tenho medo. O dia que eu tiver medo aqui, eu peço demissão no outro dia. Você deveria respeitar os mortos, a minha família tem um túmulo perpétuo neste cemitério, onde se encontram os corpos dos meus pais. Eu nunca impus a minha condição de autoridade na cidade, mas agora pela primeira vez eu uso do meu cargo de vereador, não para pedir respeito, mas sim para exigir respeito. Vocês deveriam respeitar mais os cidadãos da nossa cidade. Espero que essas bagunças que estão acontecendo em nossa cidade terminem. O povo já não aguenta mais tantos desmandos. Prefeito Cassinho, ao escrever esta coluna, eu pensava que o culpado pelo desrespeito seria somente o Tunicão, mas pelo visto o senhor foi o maior culpado pelo desrespeito aos entes queridos. É bom saleintar que não tenho nada contra a realização de festas para homenagear os servidores dos cemitérios, até porque eu trabalhei lá e sei o carinho com que eles cumprem suas obrigações. Trabalhei na prefeitura por quarenta anos, aos doze anos



varria rua, fui administrador também do cemitério parque. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Percorri quarenta anos na prefeitura em dezessete seções. Quero frisar bem que esse fato nunca aconteceu no mundo, eu tenho absoluta certeza. Outro assunto. Começou a bandalheira. José Dirceu foi solto nessa terça-feira sem nenhuma justificativa plausível. É de estranhar esse fato, somente após uma semana da vitória da Presidente Dilma. Ela, em todos os seus discursos, prometeu para o povo brasileiro que os corruptos, os bandidos, os ladrões, etc. seriam punidos com rigor. Somos sabedores que a Justiça comprovou que José Dirceu foi o mentor do Mensalão. Ele é tido como um dos homens mais implacáveis e complicados do Brasil. É esse Brasil que a Dilma quer? José Dirceu deveria ficar preso até março do próximo ano, então por que esse privilégio? Será que teve o dedo da Presidente Dilma? Em Nova Lima a Dilma não teve vez, perdeu por uma diferença de sete mil votos. E com isso, o povo dá sinais de estar cansado, principalmente, do PT”. O Senhor Presidente esclareceu: “eu vou me abster do projeto, não pelo projeto do vereador José Guedes, que é um direito dele, é pelo absurdo, até para chamar a atenção porque a que ponto chegamos, fazer um projeto para não ter festa nos cemitérios de Nova Lima. Isso é a maior vergonha para a cidade. Nada contra o projeto, nada contra a sua ação parlamentar. Vou me abster”. Em primeira e segunda votação, o projeto foi aprovado por nove votos, abstenção do Senhor Presidente e encaminhado à sanção; 5) Projeto de Lei nº 1.487/2014, que “Altera a Lei nº 2.459, de 08 de setembro de 2014”. Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 6) Projeto de Lei nº 1.484/2014, que “Dispõe sobre o fornecimento de caneta para aplicação de insulina, agulha e insulina em refil para



caneta aos portadores de diabetes da rede pública de saúde do município de Nova Lima”. Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 7) Projeto de Lei nº 1.485/2014, que “Ratifica as aprovações dos empreendimentos urbanos denominados Canto da Mata e Canto da Mata II, além de dar outras providências”. Em primeira e segunda votação, aprovado por nove votos, abstenção do vereador André Luiz Vieira da Silva e encaminhado à sanção. O Senhor Presidente falou: “eu vou pedir desculpas ao público, a todos vocês, aos vereadores, eu estou fazendo um tratamento de sinusite e por causa de morar bem longe, só tem requerimentos. Eu vou pedir desculpas a todo o plenário, o Alessandro vai dirigir a reunião”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio registrou: “Senhor Presidente, eu sei do seu problema de saúde. E gente, o Nélio também está a favor. Aí, Presidente, vota este requerimento para elas verem que o senhor também está com elas. É isto que elas estão falando”. O Senhor Presidente disse: “eu vou votar o requerimento que o vereador pediu e logo em seguida...”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o requerimento de autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima que seja promovida uma audiência pública com a finalidade de elucidar os seguintes temas: 1- Manutenção da Escola Ana Nascimento enquanto escola Municipal na perspectiva da educação inclusiva. 2- Manutenção do corpo docente e demais funcionários já capacitados e com experiência para o atendimento a crianças portadoras de deficiência. Aprovado, dez votos. O Senhor Presidente afirmou: “será marcada uma audiência pública de acordo com o requerimento, a pedido do vereador Alessandro Luiz Bonifácio. Passo a



Presidência”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “recebo a Presidência”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “Questão de Ordem, Senhor Presidente. Eu queria manifestar aqui o meu repúdio a essa empresa chamada Via Ouro, que atende o município de Nova Lima no transporte coletivo, pela forma que ela trata seus usuários. Semana passada aconteceu mais um acidente envolvendo essa empresa de ônibus, aonde, inclusive, uma pessoa que o Senhor conhece, do bairro do Senhor. Uma senhora de setenta e cinco anos ao subir no ônibus, o motorista despreparado fechou a porta, prendeu ela e na hora que a população começou a gritar, então ele deu uma freada brusca, ela quebrou o fêmur. O que eu quero deixar registrado aqui é que essa empresa tem prestado um péssimo atendimento, principalmente quando acontecem casos como esses, aonde existem acidentes com vítimas. E a assistência que essa empresa tem dado à família, uma senhora de setenta e cinco anos, está acamada. Uma senhora de setenta e cinco anos... Ela ficou três dias aguardando uma cirurgia, que só saiu por uma intervenção externa, pelo SUS. Cirurgia essa que deveria ter sido toda ela feita e arcada com as despesas por parte da empresa de ônibus. Essa empresa presta serviço em Nova Lima, essa empresa arrecada em Nova Lima. Ela não faz favor nenhum para a população de Nova Lima. A Via Ouro é uma empresa que tem a taxa de passagem das mais caras do país e ela presta um péssimo serviço. Além de prestar um péssimo serviço, com ônibus sempre lotado, com todos os problemas que a gente sabe, com o aumento de passagem sem avisar à população, nisso daí o prefeito é conivente, no final de semana, sem avisar à população. Essa empresa, todas as vezes que tem acidente, a maneira dela atender, socorrer e dar assistência às vítimas é uma maneira absurda. Até



agora, o acidente foi na semana passada, até agora ela não colocou um centavo, a família está gastando, sem ter como gastar, a família está se desdobrando. Essa empresa está prevaricando dos seus direitos porque é uma concessão e ela está prevaricando de seus deveres. Ela tem direitos e tem deveres. E é obrigação dela dar assistência quando há casos de acidente. Então, ela manda para lá um representante dela para dizer que está dando assistência, mas, na verdade, ela faz com que a família se responsabilize em entrar em contato com a seguradora. Quando, na verdade, tinha que ser toda responsabilidade dela com a seguradora. Ela tinha que dar assistência à família acidentada e aí, então, depois, ela resolvia o problema dela com a seguradora. O que eu quero deixar registrado aqui é a minha indignação contra o atendimento dessa empresa e eu gostaria que o prefeito verificasse com bastante atenção o contrato, que eu já solicitei várias vezes, mas não recebo. Então, eu estou analisando a lei de concessão da Casa, a lei que tem aprovada, eu estou analisando o contrato que eu tenho em mãos, que não foi o oficial porque não tem nenhum aditivo por parte do Executivo. Gostaria que o Executivo me encaminhasse, já fiz esse requerimento, vou fazer via Ministério Público essa semana porque essa situação com a Via Ouro no atendimento à população de Nova Lima não pode continuar do jeito que está. Não pode continuar do jeito que está. E no que depender de mim, no que depender de mim, ou essa empresa... No que depender desse vereador, ou essa empresa passa a atender e respeitar a população de Nova Lima ou então o contrato dela vai ter que ser cancelado”. O vereador Leci Alves Campos disse: “Senhor Presidente, antes que dê continuidade aos requerimentos, eu gostaria que o Senhor me desse um minuto para registrar em Ata uma nota de falecimento. Está



sendo comunicado que o senhor Renato Couto, irmão gêmeo da Secretária de Turismo, Renata Couto de Souza, faleceu no dia de hoje. O velório será amanhã, pela manhã, no Cemitério Parque”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “vereador Pastor André, queria agradecer porque foi sim, vizinha minha, lá do Bairro Cruzeiro, e a Via Ouro nada. Sou testemunha, está certo pelas suas palavras. Agora, a única situação que nós temos que fazer porque há poucos anos faleceu também um jovem na janela, foi transporte escolar também. A única solução é tentar ver depois uma audiência pública, chamar esses órgãos responsáveis aqui porque é muito dinheiro que essa Via Ouro leva do nosso município. É muito dinheiro”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “está entre as tarifas mais caras do país”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “Senhor Presidente, por algum motivo específico do Presidente Nélio Aurélio, eu acho que até no calor do momento aqui, ele deixou passar de liso a proposta de emenda à Lei Orgânica e eu gostaria que o Senhor voltasse e colocasse essa proposta de lei na pauta de hoje. É porque era pra ler e a gente não leu”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio disse: “é só ler o parecer, Secretário. Então, solicito Vossa Excelência que faça a leitura do parecer, por favor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “Senhor Presidente, como é muito grande também, eu vou propor ao Plenário que a gente possa ler só a ementa aqui e o artigo primeiro e aí depois cada gabinete faça essa leitura de acordo com o que achar conveniente”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: “de acordo com o Secretário Silvânio Aguiar, vou consultar o Plenário para fazer só a leitura do primeiro artigo. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da



Silva registrou: “só deixar registrado que essa votação aqui está abrindo mão da leitura por hoje, mas essa lei não entra em votação sem que ela seja lida na íntegra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “lógico, evidente, claro”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “não pode entrar em votação”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “todos os projetos passados para a parte de votação, eles já não são lidos mais. Então...”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio registrou: “vereador, vou fazer o contrário, nem vou pôr em votação essa questão não. Estou autorizando o Secretário a ler só a primeira parte. Secretário, por favor, faça a leitura”. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, Questão de Ordem. Eu, como Presidente da Comissão, tive o vereador José Guedes e o Senhor. A Lei Orgânica é específica. Ela é matéria já discutida pela Comissão, onde houve diversas reuniões. Então, quando o Presidente hoje pediu para só ler, ele pediu para quê? Para que os vereadores tivessem um tempo maior para apresentar qualquer coisa. Porém, quando eu disse para ler o artigo 162, é exatamente por isso, é a confusão que a Casa está fazendo em cima disso. Então, ou seja, ele vai ler hoje. Terça-feira, ela entra em votação com o prazo de uma votação para a segunda de dez dias. É isso, não tem dificuldade nisso não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “vereador Flávio, no meu entendimento, mesmo depois de avaliado pela Comissão, mesmo depois de avaliado pelos vereadores, por se tratar da constituição do município, eu entendo que ela deva ser lida em Plenário, independente de...”. O vereador Flávio de Almeida falou: “não, ela vai ser lida, ou seja, todas as emendas, é isso que eu estou explicando, não é a fala do senhor não. Eu estou dizendo quando o Presidente, ele confundiu, ela vai ser lida. Todas



as emendas são lidas e votadas na sua primeira votação. Deste prazo à outra são dez dias, mas tem que ler todas as emendas. Tem que ler o bloco de emendas, entendeu? Só que terça-feira, ele entra com ela e lê todas as emendas e põe em sua primeira votação”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “o meu receio era que, uma vez abrindo mão de ler aqui, depois já passasse para a sessão de votação”. O vereador Flávio de Almeida disse: “tem que ler as emendas, tem que ler o bloco”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “exatamente”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: “solicito ao Senhor Secretário que leia só a primeira página e o artigo que o vereador Soldado Flávio de Almeida está pedindo, 162, por favor”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer Final da Comissão Temporária Especial de Revisão da Lei Orgânica Municipal. Logo após, o Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Prefeito Municipal que proceda através da Secretaria competente, vistoria na via que dá acesso ao Posto de Saúde do Bairro Rosário. Aprovado, nove votos. 2) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal providencie, junto à Secretaria competente, uma linha de micro-ônibus circular para o Bairro Nova Suíça, pelo menos 3 horários diários. Aprovado, oito votos. 3) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo a colocação de corrimão e poste de iluminação pública na escadaria localizada no final da Rua “I” com a Rua Campina Verde no Bairro Paulo Gaetane. Aprovado, sete votos. 4) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Poder Executivo, através da Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, instalação de uma baia para motocicletas na



Rua Santa Cruz, nº 200, Centro, em frente à Drogaria Santa Terezinha. Aprovado, sete votos. 5) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a verificação da situação de doação de terreno em frente à Faenol, para a empresa de montagem de bijuterias. Em discussão, o autor registrou: “Senhor Presidente, o objetivo deste requerimento é nós tomarmos conhecimento do controle, eu não sei se é a Secretaria de Desenvolvimento que faz isso, mas vejam bem, em frente à Faenol foi doado um terreno à uma empresa para construir uma fábrica de montagem de bijuterias. Eu lembro, inclusive, eu era vereador quando essa doação aconteceu nesta Casa. Conclusão: eu não sei se já se passou o período que poderia dar o direito da empresa vender o terreno que o município doou para ele. A conclusão que tenho é que quem passa de carro em frente à Faenol vê a faixa de ‘vende-se’ e lembra que aquilo foi doado pelo município. E vocês observem que em frente a essa fábrica, ao lado da Escola Ana Nascimento, tem um imóvel que foi doado pelo município também, foi doado para a Cobrasa, vocês podem passar lá, o imóvel está totalmente sem uso. Não está abandonado porque a gente vê que está limpinho, está com grama cortada, tudo certinho, mas ele não está em uso de acordo com o objeto da doação que foi feita nesta Casa. Agora eu pergunto, será que a Cobrasa está esperando o prazo para ela também vender? Então, Senhor Presidente, vamos aguardar a resposta deste requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o vereador Leci Alves Campos por esta ação dele, especificamente. Mas eu gostaria de lembrar que no ano passado, logo que a gente assumiu a Casa, eu também fiz uma denúncia muito semelhante com relação à empresa que tem em frente ao Ministério



Público, no Oswaldo Barbosa Pena. Ali tem uma permissão de uso porque não é doação, não sei se o da fábrica de joias é especificamente doação ou se é permissão de uso, mas o que eu denunciei é pior, ele é permissão de uso. É permissão de uso, a gente colocou isso aqui nesta Casa, foi aprovado o requerimento, foi para a Secretaria de Desenvolvimento e, até ontem, a gente não teve resposta nenhuma, como que foi aquilo. E aí, esses dias, nós tivemos notícias que lá está alugado, à princípio disseram que era para a Secretaria de Educação. Foram lá, filmaram o Secretário de Educação fazendo reunião lá dentro, mas não é para a Secretaria de Educação. O prédio está alugado para a AACRANOLI, que recebe subvenção do município, e não é pouca, para estar uma entidade igual à AACRANOLI, que eu respeito porque conheço o trabalho da AACRANOLI, mas sei, também, da subvenção que a AACRANOLI recebe da prefeitura de Nova Lima. E não sei se aqueles cooperados da AACRANOLI têm renda suficiente, sem a subvenção que o município passa para eles, para pagar um aluguel num luxo daquele lá. Aquele prédio é luxuoso. Aquele prédio foi feito para gerar empregos para o município de Nova Lima. Aquele, assim como o que o senhor está falando, assim como o que o senhor está falando da Cobrasa que é uma empresa que trabalha especificamente com a construção de hospitais e que, infelizmente, estão lá todos esperando isso que o senhor falou, senhor vereador, esperando dar o tempo para fazer a venda do imóvel. Agora, me preocupa mais ainda, esses imóveis todos são como objeto de entrega deles para esse particular, é permissão de uso. Para eles venderem esse produto, vamos dizer assim, ou esse terreno, eles vão ter que passar com o projeto pela Casa porque eles não vão conseguir vender aquilo sem ter o documento oficial de



doação. O município não doou aquilo para eles. E aí eu fico pensando que é hora de o prefeito, que eu respeito muito, que tem trabalhado muito, é hora de fiscalizar, gente. A Secretaria de Desenvolvimento está lá fazendo o que? Eu já perguntei isso várias vezes aqui e a resposta não aparece. Lá tem funcionário, aquele prédio é próprio, a prefeitura paga aluguel de outros prédios aí e fica aquele prédio lá, que a gente não sabe o que é feito com aquele prédio. E aí, quando vem essa denúncia de que eles estão vendendo o equipamento público, sim porque ali é um terreno público, a gente fica espantado. Eu espero muito, mas espero com muita fé mesmo que o prefeito determine ao Secretário de Desenvolvimento Econômico que faça o trabalho dele, que ele fiscalize. Porque quando fui Secretário de Desenvolvimento Econômico, essas empresas estiveram todas lá, passaram por todo o processo que precisa passar para receber esses terrenos em permissão de uso. Aliás, a maioria deles, desses especificamente que o senhor está falando, não foi na minha gestão, mas eu conheci o processo que o Dr. Valter Taveira fez e foi um processo de lisura, para agora entregar um terreno público. Foi antes dele, esse especificamente, é porque esse já é doação, ele pode ser vendido. Mas o outro que está alugado não foi vendido até hoje porque eles estão esperando os cinco... passar o prazo deles, mas aí, eles vão ter que passar aqui pela Câmara. Eu acho que a Câmara tem que atuar sim e fiscalizar, são terrenos do município que foram doados para gerar emprego e gerar renda para o município. Isso tem que acontecer”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, com relação a requerimentos, eu acho que a Câmara, no seu total, ela é culpada porque tudo que vem aqui, que o prefeito manda, nós votamos. Eu sou um vereador que tem cento e poucos requerimentos. Eles



responderam um, que é a Lei do Silêncio, que demorou aproximadamente dois anos que eu estou brigando por essa lei, que a prefeitura tem que comprar um aparelho que é uma mixaria...”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: “vereador, nós estamos falando do requerimento do vereador Leci Campos que eu pus em discussão, dos imóveis”. O vereador José Guedes registrou: “eu estou falando de requerimentos, eu estou defendendo a Câmara aqui. Estou defendendo a Câmara aqui sobre requerimentos. O assunto é requerimento. A Câmara, tudo o que o prefeito manda, nós votamos, nós somos culpados. Se a Câmara fosse unida, falava ‘prefeito, enquanto você não responder sim ou não aos requerimentos dos vereadores, nós não vamos votar tal matéria’. Isso aqui vem de anos. A Lei do Silêncio...”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio disse: “vereador, mais uma vez, requerimento do vereador Leci Alves Campos que fala do imóvel que se encontra...”. O vereador José Guedes afirmou: “é sobre requerimento que eu estou falando, em cima...”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: “não, a Lei do Silêncio não está no requerimento do vereador. Eu vou colocar em votação”. O vereador José Guedes registrou: “os outros também falaram fora do requerimento, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio disse: “conclua então, por favor, conclua”. O vereador José Guedes afirmou: “vou concluir. Aqui fica difícil a gente expor. Ontem o Senhor estava comigo, o vereador Pastor...”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio falou: “quando eu acabar o requerimento, eu vou dar a palavra para o senhor. Deixa eu pôr em votação, por favor”. O vereador José Guedes registrou: “não, deixa só eu concluir, não quero falar mais não”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio disse: “assim fica



difícil, vereador”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, vou terminar, aqui fica difícil para mim”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “eu quero só reforçar o que os dois nobres colegas falaram. Eu também fiz uma denúncia no Ministério Público, estou aguardando resposta, de um político dessa cidade que tomou metade de um terreno de uma pessoa que recebeu como doação, fez um galpão lá e alugou em nome do filho dele. Isto é um absurdo. Eu já fiz a denúncia no Ministério Público por escrito e estou aguardando resposta”. O vereador José Guedes indagou: “o Senhor vai me liberar, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio respondeu: “em cima do requerimento, igual ao vereador Gilson Marques falou? Com a palavra o vereador José Geraldo Guedes”. O vereador José Guedes registrou: “em cima do terreno. É um absurdo. O ex-prefeito fez concessões de mais de cem terrenos em Nova Lima. Eu estou falando sobre galpões, sobre terrenos, os outros falaram, eu tenho o direito de falar. Ontem eu estava com o Senhor, não vou citar o nome dos outros vereadores, na Rua Santa Cruz em uma reunião. Quantos carros passaram lá com o volume lá em cima? Umas cinco, seis vezes, perturbando o silêncio. Um senhor de idade que mora ao lado da Caixa Econômica Federal falou ‘José Guedes, e a lei?’ Eu falei ‘depende do...’. A lei está prontinha, foi sancionada pelo prefeito Nélio, foi votada aqui por unanimidade, o prefeito não sancionou, o Nélio entrou lá e sancionou. Então, vinte e dois mil reais para a prefeitura... Vou terminar. Para ela comprar um aparelho para liberar a multa no ato da infração. Tem que acabar com essa barulheira. É um absurdo. Quando eu falo que Nova Lima virou uma bagunça, hoje vem o cemitério, amanhã vem outra coisa. Porque eu entrei com o projeto para acabar com



festas no cemitério? Porque, senão, amanhã vão fazer outra festa no cemitério, depois vão fazer não sei aonde. Então, obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por seis votos. 6) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que solicite à Secretaria Municipal de Educação a mudança da entrada dos alunos, professores e servidores públicos lotados no CAIC, da Rua José Agostinho para a Rua Doze, que se localiza na rua de cima, do Bairro Oswaldo Barbosa Pena e determine à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos que providencie a colocação de placas indicativas da mudança das entradas da escola. Aprovado, seis votos. 7) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal providencie, junto à Secretaria Municipal de Segurança, sinalização estratigráfica (horizontal e vertical) no Bairro Nova Suíça. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “Senhor Presidente, eu queria fazer coro aqui com o vereador Gilson Marques, mas dizer uma notícia até muito interessante, que hoje nós estivemos lá com a Raquel, que é engenheira da Secretaria de Segurança e Trânsito, ela fez o levantamento justamente dessas demandas que o senhor colocou e nos deixou a situação de que vão fazer isso em breve. Então, o requerimento só vem reforçar um pedido que a gente... Eu tenho certeza que o senhor tendo ali também pessoas de convívio, é solicitado o tempo todo com relação a isso. Mas que bom que a administração já está atenta a esse processo e, se Deus quiser, a gente espera que em breve tenhamos solução para esse problema”. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “Senhor Presidente, este requerimento, se o senhor olhar a data aí, foi feito semana passada, quando não houve reunião, mas se o senhor quiser assinar junto, fique



à vontade”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “aceito sim, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente informou registrou: “a data é... horas: quatorze e cinquenta e seis do dia vinte e oito do dez de dois mil e quatorze”. Aprovado, seis votos. 8) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente da Mesa Diretora envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Sérgio Antônio Dias, em nome da sua esposa, Sra. Edna Maria Souza Dias, residente e domiciliada à Rua Severiano de Lima, 201, Bairro Centro em Nova Lima. Aprovado, seis votos. 9) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal instale uma unidade do Tele Centro no Bairro Bom Retiro. Aprovado, seis votos. 10) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que seja refeita a sinalização de trânsito horizontal – faixa de pedestre – em frente à Escola Liceu Santa Maria Imaculada, na Avenida Rio Branco, nº 333 – Centro. Em discussão, o autor disse: “Senhor Presidente, só para esclarecer, o vereador Leci Campos falou que já tem essa sinalização lá, é verdade, já tem. Mas como ali é um piso de pedra, essa sinalização praticamente não existe mais. Então, a intenção da gente é... Se o nobre vereador for lá, ele vai ver que praticamente a sinalização não existe”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “eu vou lá, minha filha estuda lá”. Aprovado, seis votos. 11) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que seja restaurado o abrigo do ponto de ônibus – colocação de assento – da Avenida Presidente Kennedy, em frente à subestação da Cemig, no Bairro Cabeceiras. Aprovado, seis votos. 12) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente da Mesa Diretora envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Walmir Nazareth, em nome da sua esposa, Sra. Arlete Pacheco Nazareth, residente e domiciliada à Rua Carlos Dias, 15,



Bairro Cristais em Nova Lima. Aprovado, seis votos. O vereador Leci Alves Campos propôs requerimento verbal: “Senhor Presidente, eu gostaria que fosse requerido, junto à Secretaria de Segurança, que reforçasse a vigilância no Rego dos Amores, próximo ao Bicame, em virtude de que o um local é de pouca movimentação, está havendo concentração de grupos para fazer coisas erradas lá, inclusive o bambuzal do Bicame foi queimado há poucos dias. Então, reforçar a segurança da região do Rego dos Amores”. Aprovado, seis votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “na verdade, Senhor Presidente, depois que eu vi que o vereador José Guedes ainda tem um requerimento verbal para fazer, mas de qualquer maneira, eu quero fazer um comentário e eu ia fazer esse comentário em cima, justamente, da fala do vereador José Guedes. É que hoje eu estive com moradores que moram ali, ao lado da escola Denis Vale, que trouxeram para mim um vídeo mostrando essa baderna que é na porta da escola, mas especificamente, e aí eu me dirijo ao vereador José Guedes, que fiz questão de falar isso com a pessoa que me foi levar essa solicitação, que o vereador tem uma Lei do Silêncio que está em vigor e que, infelizmente, por motivos que a administração ainda não conseguiu resolver essa questão. E eu prometi para ela que traria essa discussão para o Plenário, mas que o vereador constantemente coloca essa questão da Lei do Silêncio aqui na Câmara e coloca isso especificamente para a administração. Vou fazer, através do gabinete mesmo, amanhã, uma solicitação à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes, uma vez que o vídeo que essa pessoa trouxe era de um cidadão andando em uma dessas motonetas bem barulhentas, mas bem barulhentas mesmo e ele fazia aquele contorno da Igreja do Bonfim, na contramão, sem nenhuma fiscalização, com certeza, dos órgãos de



trânsito que são os competentes para fazer essa fiscalização do ponto de vista do que diz respeito à questão do trânsito, mas tem, também, a questão do barulho dessa motocicleta que rodava lá e que, infelizmente, incomodava as pessoas justamente do lado de uma escola estadual. E que, infelizmente, muito possivelmente, creio eu, que os professores, por serem ameaçados, que a gente sabe que são constantemente naquela região, por alunos, infelizmente, não denunciam e, às vezes, silenciam e têm que prejudicar a atenção e o bom andamento das aulas em função de um cidadão que eu não sei por que, menor de idade, chega lá e faz uma brincadeira dessas. Então, é mais um desabafo, Senhor Presidente, mas, também, porque não queria naquele momento que o vereador José Guedes falou da Lei do Silêncio, não queria tumultuar a reunião, mas fazer esse meu coro aqui e eu acredito que a Lei do Silêncio e esse equipamento que a prefeitura tem que comprar, que já licitou, eu sei que já licitou, e que em breve estará aí na cidade, que ele entre em atuação já. Muito obrigado, Senhor Presidente, pela oportunidade da fala”. O vereador José Guedes propôs requerimento verbal: “o meu requerimento é exatamente para o Bairro Matadouro e região. Eu fico pensando com os meus botões, é muita falta de capacidade. No Bairro Matadouro, só no mês de outubro agora, houve duas mortes, no mês retrasado mais uma. Três. Esse vereador já requereu Olho Vivo lá para aquele bairro umas três vezes. Eu fico sem saber se é culpa da Polícia Militar, se é culpa do município, porque eu estou vendo aí doações, parece que do governo, dezesseis Olhos Vivos para Nova Lima e os dezesseis só no Centro. É só no Centro que tem necessidade disso? E eu venho batendo nisso há muito tempo. É lá na Chácara dos Cristais, é droga para tudo enquanto é lado, é briga. No Polivalente os caras saem na



mão todos os dias. Então, é falta de boa vontade com os bairros. E os bairros, hoje, são dez, vinte vezes mais perigosos que o centro da cidade. Não sou contra não, o Olho Vivo não é tão caro assim, o município poderia adquirir. Outro dia, eu fui lá no Cruzeiro, eu olhei lá na pracinha, o Senhor fez o requerimento e foi atendido. Eu garanto que melhorou muito o Bairro do Cruzeiro, tenho certeza. O Cruzeiro também, aquele pedaço ali era uma fuzarca danada, era morte, era... Hoje eu não vejo. Então, será que se a prefeitura comprar mais uma meia dúzia de Olhos Vivos vai quebrar? Então, eu fico assim... é falta de boa vontade. Aí, eu fico sem saber se é a Polícia Militar que... Eu já conversei com o Negraes, já conversei lá na prefeitura, eles não resolvem. O meu requerimento é em cima do Bairro Matadouro, que eu frequento aquele bairro constantemente, eu vejo o que está acontecendo lá”. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “Senhor Presidente, hoje eu estou muito falador. Mas eu vou fazer aqui papel de... Com a minha líder do governo ali, de defesa do governo e, é lógico, respeitando a colocação do senhor, a gente percebe que o município está instalando um grande equipamento de vigilância, através de câmeras de segurança no município. Todos os pontos do centro que a gente percebe estão com os postes lá já preparados para receber essas câmeras. A sua colocação, senhor vereador, é totalmente pertinente. Quando o senhor fala do Cruzeiro, o Bela Fama tinha um espaço lá que tinha roubo praticamente toda semana, foi colocar o Olho Vivo lá, graças a Deus, terminou. E quando eu falo de Bela Fama, quando eu falo do Cruzeiro, eu falo de outras regiões, eu falo que o governo tem olhado. Santa Rita tem Olho Vivo, não é, vereador Gilson? O governo tem olhado, sim, a periferia. Não na medida que a periferia necessita e aí isso



me preocupa muito, vereador, porque eu vejo nas redes sociais as pessoas colocando lá, inclusive, o valor que se paga para o Olho Vivo, e criticando. Duzentos e oitenta e cinco mil, salvo me engano, da última vez que eu vi, que uma pessoa colocou. E eu respeito a pessoa que colocou, não estou dizendo que ela está errada nem que ela está certa. Eu estou dizendo que a gente tem que ter uma coerência muito grande, quando diz que esse governo não está olhando a periferia, porque em algum momento, de alguma forma, está olhando sim. Precisa olhar muito mais. Eu acho que o município tem renda suficiente, ainda que se fale que caiu muito, mas nós temos sim renda suficiente para colocar Olho Vivo em todos os bairros, com toda a certeza. Mas eu penso que eu não posso fechar os olhos para o grande movimento que se fez em nome da segurança pública no município de Nova Lima. Penso também que não devemos, de forma alguma, fechar os olhos para a ação da sociedade. Os bandidos saem é de dentro de casa. Eu tive um dia, uma senhora do Alto do Gaia veio me fazer uns questionamentos com relação à questão de segurança do bairro. E ela foi questionando, questionando, chegou a um ponto que eu não aguentei e falei com ela assim ‘olha, o prefeito não leva o bandido para dentro do bairro. O prefeito não leva a droga para dentro do bairro. Nem o prefeito, nem esse vereador. Eu penso que a sociedade tem que se mobilizar também’. Porque é muito fácil para mim sentar nesta cadeira aqui e cobrar do prefeito. É muito fácil para a dona de casa ficar dentro de casa, cuidando dos afazeres dela e cobrar que o menino não tem creche, não tem escola, que a escola não tem qualidade, mas dentro de casa, a educação nasce lá dentro. Eu, quando era mais novo, vai eu fazer qualquer coisa na rua que eu apanhava em casa. Aliás, se eu brigasse se eu brigasse na rua, eu apanhava na rua e



apanhava em casa, isso era sagrado. Hoje em dia, infelizmente, as pessoas estão deixando a educação dos filhos em nome da professora, em nome da sociedade, o que não é justo, nem com o governo, nem com a professora e nem com a família também. A segurança é uma atividade que era para ser feita de forma conjunta. E aí, senhor vereador, não estou contrapondo a sua fala, de maneira nenhuma. Eu acredito que o Matadouro precisa sim, o senhor está coberto de razão. Mas não vamos trazer aquela injustiça para o prefeito, dizer que ele não está olhando. Na medida do que é possível, eu acredito que ele está olhando sim”. O vereador José Guedes disse: “o senhor falou da palavra injustiça, então, eu sou um injustiçado porque lá na Chácara dos Cristais a padaria é assaltada semanalmente, lá na Fazendinha a moça tomou um tiro e pegou na perna, resvalou no joelho, ela está praticamente aleijada. A farmácia lá na Chácara dos Cristais foi assaltada. A padaria do antigo José Antônio, o antigo dono, várias vezes, mas muitas vezes, a semana passada mesmo foi. Nos Cristais eu requeri o Olho Vivo. Chácara dos Cristais, eu requeri o Olho Vivo. Alvorada, Olho Vivo. Matadouro, Olho Vivo. Então, esse vereador aqui, eu não sei se sou perseguido, se não gostam da minha cara, eles não fazem as minhas coisas, não atendem os meus requerimentos. Então, se o senhor consegue, parabéns para o senhor. Eu não consigo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, eu quero sugerir ao vereador José Guedes que a gente entre em contato com a Secretaria de Segurança do município porque na Santa Cruz, próximo à Secretaria de Desenvolvimento Econômico nós temos dois Olhos Vivos ali, um do Estado e um do município. Então, nós vamos sugerir à Secretaria de Desenvolvimento Econômico que leve um para o Matadouro. E aí a gente



resolve o problema imediatamente do Matadouro, vereador. A gente pode olhar isso com a Secretaria de Segurança e já providenciar isso. E a gente sabe da preocupação do prefeito com a segurança, que outros vão chegar, outros equipamentos vão chegar. E aí a gente faz essa solicitação para o prefeito, como o senhor está aqui sugerindo, não é? Nos Cristais, no Alvorada e que esses lugares sejam privilegiados porque, realmente, a periferia merece todo esse nosso cuidado com a periferia. Mas eu também defendo o prefeito, o prefeito tem cuidado com a periferia, ele tem muito cuidado com a periferia. Haja vista as obras que ele tem feito na Bela Fama, em Santa Rita, então é a preocupação com a periferia. Mas eu vou sugerir, viu, vereador? Que a gente desloque um desses equipamentos para colocar lá no Matadouro”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “Senhor Presidente, minha sugestão vai um pouco mais além. Lamento já estarem faltando aqui quatro vereadores, mas eu quero deixar uma proposta aqui para a gente sentar com o prefeito. Hoje eu recebi um recado, nada oficial, mas eu recebi um recado que ele quer falar conosco, inclusive, sobre o Ana Nascimento, que até agora ele não prestou esclarecimento. Então, ele já está disposto a conversar conosco. Aproveitar, conversar com ele sobre esses assuntos que têm gerado discussões aqui todos os dias, porque essa discussão não leva a nada. Um pensa de um jeito, outro pensa de outro, outro pensa de outro. Nós precisamos unir e ajudar esse prefeito. Porque eu não sou aqui advogado desse prefeito não, mas ele pegou uma cidade numa instabilidade jamais vista na história de Nova Lima. Ele não conseguiu andar até hoje. É fogo cruzado para tudo enquanto é lado, é pressão para tudo enquanto é lado. Então, se a gente não unir para tentar ajudá-lo a nortear essa cidade, nós vamos todo mundo para o buraco. Agora,



se ele não quiser a nossa ajuda, aí sim, tomar as medidas de confronto com ele aqui dentro. Mas eu acho que o primeiro passo nosso é tentar um diálogo com ele para ver se a gente pode ajudar em alguma coisa. A gente está percebendo que, cada dia mais, a cidade está mais perdida. O vereador tem razão quando ele fala. Mas ele não tem a totalidade da razão quando acusa o prefeito incessantemente porque ele está passando uma situação muito difícil. Hoje eu tive notícias que a arrecadação tornou cair também, que a folha ainda está em cinquenta e sete por cento, ele tem que chegar ela em cinquenta e um até dezembro. Nós vamos deixar demitir mais trezentas e cinquenta pessoas? Pais de família? Tem que criar uma solução, mas não é com essa briga, com esse fogo cruzado não. A proposta que eu quero deixar aqui é de diálogo com o prefeito para ver se a gente consegue acertar o rumo desta cidade”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “Senhor Presidente, eu gostaria que fosse registrado em Ata o meu agradecimento ao Secretário de Educação, Senhor Adriano, uma vez que esta Casa encaminhou para ele um requerimento para ele posicionar sobre duas leis que foram votadas nesta Casa e sancionadas pelo Executivo, sendo uma delas o programa de combate à violência ao professor nas escolas, e a outra lei é o controle dos diabéticos, das crianças diabéticas nas escolas. E ele respondeu, ele me passou todo o programa que ele já está fazendo com todas as escolas, inclusive, com sugestões de todos os profissionais que trabalham com ele para a implantação do programa de combate à violência nas escolas. E com relação ao programa de controle dos diabéticos, a equipe de nutrição encaminhou um cronograma e um fluxograma com todas as atividades que eles vão fazer para controlar as crianças diabéticas. Então, está de parabéns o Secretário



de Educação, em respeito à esta Casa, não só em responder, mas como dar prosseguimento à aplicação de uma lei que foi votada, aprovada e sancionada pelo Executivo”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio indagou: “Senhor vereador, o senhor quer votar uma Moção de Aplausos ou só parabenizá-lo?”. O vereador Leci Alves Campos respondeu: “que seja, pode sim. Eu sugiro, então, como estamos nós seis aqui, que nós seis façamos a assinatura dessa Moção de Elogio a ele”. O requerimento verbal do vereador José Guedes foi aprovado por seis votos. O vereador Leci Alves Campos disse: “inclusive, que nessa Moção de Aplausos conste não só o respeito desse Secretário pela Casa Legislativa, mas pelas leis que aqui são votadas porque a gente tem conhecimento que tem Secretarias e unidades que nem sabem as leis que estão sendo votadas aqui. Eu não sei se a assessoria do prefeito não está passando para as pessoas as leis que são votadas. Mas no caso dele, eu mandei o requerimento, mandei a cópia da lei, então, ele realmente tomou conhecimento. Aliás, ele não sabia do conhecimento das leis. Foi aí que eu mandei a cópia, ele não só conheceu como ele tomou, imediatamente, as providências”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “eu fico muito feliz com essa fala sua, vereador Leci Alves Campos, e isso é muito bom. Então, que o Secretário Adriano Vaz saiba também da lei, não é? Que o Ana Nascimento tem portaria, o Ana Nascimento tem Caixa Escolar lá, não é? Então, isso é muito bom para ele também procurar saber que o Ana Nascimento, há dez anos atrás, pode se municipalizar. Peço a ele também que ele procure saber dessa lei também. Moção de Aplausos dos seis vereadores está em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. O vereador



Alessandro Luiz Bonifácio propôs requerimento verbal: “o meu requerimento verbal é que peço ao prefeito Cassinho que retorne as obras da alça do Bairro São Sebastião das Águas Claras. Hoje, eu tive em meu gabinete a vice-presidente Maria Helena, ela também já conversou com o vereador Gilson Marques, e ela pediu, não a mim que faço o requerimento, que todos os vereadores se empenhassem na construção da alça do Bairro Águas Claras, conhecido como Macacos. O fluxo de trânsito lá, por ser um bairro que é o turismo da nossa cidade. Então, ela pediu, em nome meu, já conversou com o vereador Gilson Antônio Marques e que todos os vereadores se empenhassem nesse requerimento. Então, vou pedir a vocês também, como só tem seis vereadores, os outros quatro tiveram que se ausentar, então, que coloque em discussão o meu requerimento, o nosso requerimento, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. E a outra coisa também que eu quero pedir aqui é que muitos funcionários públicos me procuraram por causa da troca de ticket, mas hoje eu já fiquei sabendo, pela líder do governo, Ângela Lima, que já está revendo isso, tá? Funcionários que estão aqui presentes na plateia, já estão revendo isso. Não vão ser descontados e que o prefeito já está se empenhando no negócio do ticket. E deixar bem claro, o ticket...”. O vereador Leci Alves Campos falou: “Senhor Presidente, só para completar o seu raciocínio, na contracapa do carnê de ticket, você verifica que não existe nem escritório do Green Card na nossa região”. O Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio registrou: “e para deixar bem claro aqui, não protegendo o prefeito, mas o ticket, gente, é sob licitação. Ninguém escolhe nada não, isso é licitação. A vereadora..., estive lá com ele, ele explicou, é licitação. Então, ele já está revendo



esse contrato, está ok, vereador Leci Alves Campos? E podem ficar tranquilos, servidores públicos, que vai ser resolvida esta situação”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente Alessandro Luiz Bonifácio agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____